

O capitalismo e o poder das mulheres

Essa questão do poder feminino é complicada. Eu disse que as mulheres possuem mais poder do que os homens. Mas isso deve ser lido no contexto atual.

O sistema capitalista absorveu o custo excedente criado pelo trabalho das mulheres. Esse é um problema da teoria econômica. Você tem um número limitado de empregos e possui uma demanda excedente de trabalho. Nesse caso, o sistema precisa criar empregos extras e artificiais para dar conta dessa nova demanda. É disso que fala o feminismo.

Mas qual é a relação disso com o poder das mulheres? Se a mulher não depende do homem, então o homem perde poder perante a mulher. O sistema criou um modelo que tornou as mulheres ilusoriamente auto-suficientes, porque o próprio sistema é o provedor das mulheres. As mulheres só trabalham, porque o Estado administra os custos excedentes da demanda feminina por trabalho.

Se a mulher não depende financeiramente do homem, ela continua sendo dependente do Estado, pois o Estado regula o mercado. Não é a competência da mulher no mercado de trabalho que a salvou, mas é o próprio sistema econômico, visto que este absorve os gastos desnecessários criados pelos custos dos trabalhos femininos.

O feminismo aproveitou as facilidades da sociedade capitalista para exigir a igualdade em termos financeiros. Porém essa igualdade é um profundo encarecimento do sistema, visto que as mulheres reivindicam paridade financeira em empregos excedentes. Então, o sistema cria empregos a mais para empregar as mulheres! Somente numa sociedade capitalista é possível encarecer o sistema sem destruí-lo. O feminismo aproveita a auto-suficiência do sistema capitalista para encarecer o sistema e garantir os direitos iguais das mulheres.

Nas condições do sistema atual, as mulheres realmente possuem mais poder do que os homens. Se as mulheres perdessem totalmente a independência financeira, o poder delas seria diminuído. Mas o poder feminino é patrocinado pelo Estado, visto que este garante a manutenção dos custos da emancipação feminina.

A democracia em si não é suficiente para manter o poder feminino. Além da democracia, o Estado e o sistema precisam patrocinar a emancipação feminina. É necessário que o sistema absorva os custos adicionais criado pelo trabalho feminino. De alguma forma, o homem patrocinou a sua perda de poder. Quando o homem fez avançar a sociedade capitalista e consumista, ele abandonou parte do seu poder.

Alguns homens disseram que o único poder que as mulheres possuem é o poder que elas receberam dos homens. No contexto atual, isso seria controverso, mas isso é historicamente válido. Antes da sociedade capitalista, o homem tinha mais poder do que a mulher, mesmo que ambos vivessem em condições democráticas. Isso ocorria, porque a mulher precisava do homem para sobreviver. Então, entre a negação do sexo e a sobrevivência, a mulher escolhia a sobrevivência. Hoje, isso não é mais

possível. A mulher pode negar sexo de maneira ilimitada e o homem não pode fazer nada. Nesse sentido, qualquer mulher independente possui mais poder do que qualquer homem, pois ela tem algo que nenhum homem pode barganhar. Isso funciona apenas na teoria, pois as mulheres trocam sexo por outras coisas.

A mulher independente pode manipular o sexo do jeito que ela quiser. Essa é a razão do maior poder feminino. Atualmente, todos os alfas são iludidos, pois o poder deles depende totalmente da fraqueza moral das mulheres. Se a mulher é moralmente fraca e não consegue controlar os próprios instintos, somente nesse caso, o homem ganha mais poder do que ela. Mas esse poder é uma condição artificial e temporária, visto que ele precisa eternamente da fraqueza moral das mulheres.

O destino de muitos cafajestes é o crime ou a violência contra a mulher. Esses caras são iludidos e não entendem que o poder deles é falso nas condições atuais. Eles confiam na fraqueza moral das mulheres, pois acham que o dinheiro deles e a beleza deles manterão o controle sobre as mulheres eternamente. Se esses caras tomarem um não da mulher que eles consideram fácil, eles não vão agüentar, pois esse “não” destrói a ilusão de poder desses caras.

Nenhum homem hoje em dia deveria se orgulhar de ser um “comedor”! Mas por quê? Isso não é masculinidade? Isso é apenas um aproveitamento da prostituição feminina. No passado, as mulheres trocavam o sexo pela sobrevivência. Nos dias atuais, as mulheres trocam o sexo por uma vida consumista, ou trocam sexo por um serviço fetichista. A prostituição ganhou estigma porque ela deixou de ter apenas um homem como foco. Na medida em que a mulher expandiu as suas trocas sexuais, a prostituição se estabeleceu como troca interesseira.

O sistema capitalista apenas sofisticou a prostituição, pois a mulher independente agora troca o sexo por milhares de coisas diferentes da sobrevivência. O mecanismo da prostituição é sempre o mesmo, pois a mulher sempre está trocando o sexo por algum benefício. Se o poder do homem dependia de uma troca vital, hoje, o poder do homem depende exclusivamente da fraqueza moral das mulheres.

Os cafajestes são totalmente dependentes das mulheres burras e infantilizadas. E para a sorte deles, a mídia aumentou a fraqueza moral das mulheres. A quantidade de mulheres burras e infantilizadas está cada vez maior. Essas mulheres agem como prostitutas perante os cafajestes, uma vez que elas trocam o sexo por experiências fetichistas. O cafajeste não sabe, mas ele apenas se orgulha de transar com prostitutas. Ele não é melhor do que o cara que paga sexo com dinheiro vivo.

A fraqueza moral das mulheres é uma infantilidade que rebaixa temporariamente o poder delas. Qualquer mulher independente possui mais poder do que os cafajestes, mas a mulher moralmente fraca joga o poder dela no lixo e troca o sexo pelo fetiche. A arrogância aristocrática dos sedutores é apenas a certeza de que eles vão se aproveitar de um monte de mulheres infantilizadas pela mídia.

Postado por [the Truth](#) às 05:25

Marcadores: [mulher moderna](#)

9 comentários:

[solomon kane](#) disse...

"No passado, os comedores barganhavam sexo com a sobrevivência feminina. Nos dias atuais, as mulheres trocam o sexo por uma vida consumista, ou trocam sexo por um

serviço fetichista.

O sistema capitalista apenas sofisticou a prostituição, pois a mulher independente agora troca o sexo por milhares de coisas diferentes da sobrevivência."

brilante the truth !!! sem + comentarios !!!

22 de outubro de 2011 07:10

Carlos - RS disse...

O homem é a maioria dos que fazem as leis... estão dando tanto poder à mulher em troca do capitalismo selvagem (brasil 2º país que mais movimenta dinheiro na área da cirurgia plástica e dos cosméticos e adivinha quem financia isso tudo!? rrsrsr)...

Discordo de que o cafajeste é igual ao homem que paga por sexo... ele consegue levar a mulher para cama com imposição mental e pela simples existência dele, já o provedor gasta dinheiro com isso...

22 de outubro de 2011 07:27

Anônimo disse...

Lembro que antigamente costumava achar coisa de perdedor frequentar puteiros. Hoje eu acho pior e mais humilhante ter que se contentar com migalhas de mulheres que se acham deusas. Comem mortadela e arrotam caviar.

22 de outubro de 2011 09:31

Anônimo disse...

O cafajeste não sabe, mas ele apenas se orgulha de "comer" prostitutas. Ele não é melhor do que o cara que paga sexo com dinheiro vivo.

Afinal de contas, Truth, a mulher ama ou não ama o cafajeste? No último artigo você sugeriu que ela descobre que ama o cafajeste quando ele vai embora. O que aconteceria se ele não fosse embora ou não traísse a mulher?

Como é o "amor" da mulher pelo cafajeste e no que ele difere do amor pelo provedor? Você considera que são a mesma coisa, amor por fetiches (luxúria emocional ou vida consumista)?

Existe amor feminino fora do fetiche?

22 de outubro de 2011 11:29

Atlas disse...

Um adendo:

Vejo que as que fazem isso são as que estão em condições estéticas niveladas pelo mercado sexual.

Um exemplo: minha colega de trabalho. Se à beleza dela caberia uma nota, seria, pela minha medida, 6/10. Ou seja, é do tipo bonitinha/ ajeitadinha. Ela é loira, magra, alta, rosto fino, etc. Imaginem uma versão de Ana Hickmann feia, sem aquele rosto bonito. No entanto, tem uma feminilidade impar. Não é de muitas frescuras. É do tipo trabalhadeira: tem dois empregos, e anda para cima e para baixo de ônibus. Ou seja, uma rotina bem cansativa, adicionado, ainda, às aulas da faculdade à noite.

Se a condição dela moldou seu caráter dessa forma, não posso afirmar.

Doutro lado, vejo outras mulheres, no mesmo padrão estético da minha colega de trabalho acima, mas endinheiradas, de famílias financeiramente mais bem estruturadas, que dão mais conforto, carro, etc. Estas, ao contrário daquela, mesmo sendo feias, agem como se não o fossem; agem como modelos, de maneira prepotente, arrogante e com muita IRONIA e SARCASMO. Geralmente, estão sempre bem maquiadas, calcando seus sapatos, com suas pulseiras afins e seu celular sempre nas mãos.

Resumindo: seria a feia sem dinheiro, e a feia com dinheiro. Duas realidades. Dois tipos de conduta (pensar e agir).

A crueldade do tal mercado sexual atinge as mulheres, também. Não só nós, homens. Apesar das diferenças, entre um gênero e outro na dinâmica desse mercado, ou dessas relações humanas atuais.

Agora, só uma observação crítica. Vejam: a minha colega, em que pese não ser a encarnação da Deusa Beleza, toda a sua atmosfera - seu jeito de ser - acaba somando pontos, fazendo com que eu a olhe com outros olhos, achando-a até interessante, e, quem sabe, até seria alguém com quem poderia encetar um namoro. Agora, inversamente, se essa mesma colega é bonitinha, e eu mais ou menos feio, jamais que teria alguma chance com a dita cuja. Ela chegaria a ter um sentimento de pena/indiferença/asco pela minha pessoa. Olharia com sarcasmo.

(continua)

22 de outubro de 2011 12:11

Atlas disse...

No trabalho, não preciso dizer o que meus colegas acham dessa nossa colega. Brincadeiras, risadas maldosas pelas costas, etc., fazem parte, sempre quando

analisam ela com os olhos. Ou seja, por ela estar "abaixo" do nível deles, estes ignoram-a totalmente.

No mundo de hoje, há, ainda, muitos homens e mulheres bacanas.

Só que há um temor genaralizado. E isso acontece quando as pessoas perdem a CONFIANCA. E isso traz a desesperanca. Os que podem barganhar com algo ou com seu corpo agem; outros, desprovidos, observam e cultivam um sentimento que oscila entre o ódio e a indiferenca a isso tudo.

Se a REALIDADE possui uma ESTRUTURA, se podemos afirmar isso, poderíamos dizer, também, que todos os seus conteúdos, considerando tudo isso como se um filme fosse, com toda certeza não é um romance. É um filme que despreza a hierarquia das coisas, o respeito pelas mesmas. O sociólogo Zygmunt Bauman diz que nessa era na qual vivemos, somos considerados meras mercadorias, produtos disponibilizados no mercado, e a cada um desses cabe um preço. Assim, todos buscam, incansavelmente, atribuir, cada vez mais, qualidade a si mesmo, para se tornar parte daquelas produtos disponíveis na melhor prateleira do mercado, que são sempre os mais procurados, respeitados e valorizados pelos clientes (que também são produtos). Assim, pela lei da oferta e procura, quanto mais EU melhor, e quanto mais sou procurado, e quanto mais eu desprezo os potenciais clientes, mais valor passo a ter no mercado, e mais cobiçado passo a ser aos olhos daqueles que me desejam, como produto que sou e tento me tornar.

Pessoas comentam pelos sites e blogs: homens, foquem nos estudos, não deem atenção demasiadamente às mulheres, etc. Sim, está correto. Mas há algo que, ou não compreendem, ou não fazem questão de dizer: a mentalidade masculina é apegada a ideais, a projetos. A mulher teria o papel de conferir estabilidade ao homem, tornando-o mais calmo e com seus pés no chão, para poder progredir com sua vida e alcançar o equilíbrio. A falta do feminino no homem o deixa um pouco deslocado. E a presença SAUDÁVEL da mulher é como se fosse um pacote de bem-estar ao homem, que proporciona-lhe mais energia e foco nos seus estudos. Mais força para enfrentar as adversidades da vida e mais motivação para iniciar um projeto solto de existência como uma Família. Por isso a Família, a casa é tão importante para o homem, porque ela dá a ele não só o teto, o local físico, mas também aquilo que acontece no simbólico, na mente, que aconchega e lhe dá paz de espírito. E isso dá firmeza às suas ideias e concepções. A mulher já parece ser mais independente quando a isso e não ter muito problema se não conseguir tal ambiente de convívio. A constituição psíquica da mulher é outra.

22 de outubro de 2011 12:12



Carlos disse...

"Discordo de que o cafajeste é igual ao homem que paga por sexo... ele consegue levar à mulher para cama com imposição mental e pela simples existência dele, já o provedor gasta dinheiro com isso..."

De uma forma ou de outra dinheiro será gasto, se não pelo sexo em si, em atrativos para alimentar o fetiche das mulheres.

22 de outubro de 2011 14:05



Carlos disse...

A prostituta, no seu significado restrito, também ama o cliente, fingidamente no exercício de seu ofício, e verdadeiramente ao receber o dinheiro e os agrados do seu cliente.

No fundo, a mulher apenas ama a si mesma.

22 de outubro de 2011 14:08

Anônimo disse...

O Atlas tocou num ponto essencial:

A mulher teria o papel de conferir estabilidade ao homem, tornando-o mais calmo e com seus pés no chão, para poder progredir com sua vida e alcançar o equilíbrio. A falta do feminino no homem o deixa um pouco deslocado. E a presença SAUDÁVEL da mulher é como se fosse um pacote de bem-estar ao homem, que proporciona-lhe mais energia e foco nos seus estudos. Mais força para enfrentar as adversidades da vida e mais motivação para iniciar um projeto solito de existência como uma Família. Por isso a Família, a casa é tão importante para o homem, porque ela dá a ele não só o teto, o local físico, mas também aquilo que acontece no simbólico, na mente, que aconchega e lhe dá paz de espírito. E isso dá firmeza as suas ideias e concepções.

A questão que me parece é que essa mulher é muito rara hoje em dia. Os homens anseiam profundamente por essa mulher, mas o feminismo tornou esse tipo de mulher mais rara do que nunca na história da humanidade. O feminismo é totalmente incompatível com o amor masculino!

Certa vez vi um documentário sobre ursos polares em extinção, que vagueavam a procura de uma fêmea para se acasalar e não encontravam nenhuma, fadados à solidão vagueando de geleira em geleira até a morte.

De certa forma, é o que acontece com os homens hoje em dia. Vão a uma "balada", por exemplo, à procura de uma fêmea para se "acasalar", alguém que lhes dê carinho, proteção e amparo emocional, a estrutura emocional de que falou o Atlas.

Mas não encontram. Eles vêem muitas mulheres vestidas como que prostitutas, com minissaias ou shortinhos bem curtos e bolsinhas de prostitutas, tomando bebidas alcoólicas. De repente, parece que quase todas as mulheres foram transformadas ou se transformaram em garotas de programa!

Onde estão a feminilidade, a pureza, a amabilidade, a delicadeza e a beleza de que os homens tanto apreciam nas mulheres? O feminismo alienou e desconectou as mulheres quase que completamente do que o homem pensa e valoriza e que o impulsiona a se "acasalar".

Como andam as coisas, ao que tudo indica, teremos um colapso reprodutivo aqui no Brasil

também, à semelhança do que já ocorre na Europa, porque os homens não encontram mais fêmeas para se "acasalar", como se fosse um urso polar sozinho, vagueando no deserto das geleiras da frieza emocional, insensibilidade e agressividade da mulher moderna e feminista.

23 de outubro de 2011 07:01